

Suplemento Cultural

DR. WILSON BARBOSA MARTINS: O BOM COMBATE

RAQUEL NAVEIRA – escritora, poeta/cronista, mestra em Literatura

Que tesouro de recordações é a infância! Ficava ali, na Rua 14, a nossa casa portuguesa, ocre, de janelas marrons. Virando a esquina da Rua 15, as grades do escritório do Dr. Wilson Barbosa Martins, com sua casa ao fundo; mais uns passos, o sobrado cheio de fogões e gatos onde morava a misteriosa Lydia Baís, figura temida pelas crianças como eu; à frente, parecendo sair de um cartaz de cinema, as colunas e a varanda ampla com balanço, do casarão do senhor Bernardo Baís, irmão de Lydia; o caminho florido que levava à entrada da igreja Santo Antônio, onde assistíamos aos casamentos, com seus sonhos de véus de noiva e toques de clarins; dobrando na Rua 7, a casa do Dr. Plínio Barbosa Martins, irmão do Dr. Wilson, também com alpendre, bancos e a acolhida de uma anfitriã doce, de olhos azuis, a Dona Rute. Um quarteirão todo de amizades, de visitas, de corridas, de olhares, de meninos e meninas crescendo juntos, atravessando o tempo, entre nuvens, sóis e luas vermelhas.

O abrir do portão que levava à casa de Dona Nelly e Dr. Wilson era sempre uma alegria. Os livros espalhados pelos cantos, o ambiente envolto pelo som de



WILSON BARBOSA MARTINS – Paradigma de homem honrado, trabalhador e honesto, raridade entre os políticos dos nossos dias

uma música clássica, as paredes enfeitadas pelos quadros pintados pela própria Dona Nelly: mulheres em carvão, flores em tons pastel. Depois, a prosa agradável, fácil, arguta. O convite para o almoço simples, mas caprichado, pois, dizia o Dr. Wilson, em nenhum lugar do mundo, comia-se tão bem quanto em sua casa. Dona Nelly sorria, segurando as mãos dele, os olhos brilhantes e apaixonados, passando-nos lições de uma união pautada no respeito, na cumprimento, na admiração.

Justo ele, Dr. Wilson, o advogado, o deputado, o prefeito, o governador,

o homem que nunca desistiu da luta, mesmo cassado e injustiçado, era fascinado pela literatura. Um grande leitor. Aceitou de pronto ser entrevistado por mim no antigo programa “Mulher”, da TV Campo Grande. O tema: o Modernismo Brasileiro. Falou sobre os poemas do livro Pauliceia Desvairada, de Mário de Andrade. As mãos desenhando os losangos coloridos da capa.

É maravilhoso reconhecer numa pessoa, principalmente um político, o líder corajoso, sempre disposto a ficar mais forte, quando as coisas não estão fáceis; o homem que não promete honestidade, mas a pratica, pois crê que ela sempre vence; o sábio que alia sua inteligência eminente a ideias, pesquisas, conclusões sensatas. Assim era Dr. Wilson, de uma forma espontânea e elegante, um nobre, no sentido mais profundo.

Genro de Vespasiano Barbosa Martins, guardava dentro dele as sementes do projeto do Estado de Maracaju. Esse foi o nome dado à criação revolucionária dos que primeiro desejaram a divisão de Mato Grosso, a independência e a separação de Cuiabá. O Estado de Maracaju existiu, de fato, sem autorização do União, de 10 de julho a 02 de outubro de 1932, durante a Revolução Constitucionalista. Vespasiano como governador. O sul

de Mato Grosso apoiou a causa paulista na pessoa do general Klinger. Com o fim da revolução e a vitória de Getúlio Vargas, o Estado de Maracaju foi dissolvido. Mato Grosso do Sul só nasceu oficialmente no dia 11 de outubro de 77. A loja maçônica que serviu como Palácio Maracaju, sede dos divisionistas, permanece ali, fincada na Avenida Calógeras, carregada de História, também pertinho do meu chão de infância, do quadrilátero da minha base.

Na Academia Sul-Mato-Grossense de Letras, Dona Nelly exercia sua verve de cronista, oferecendo-nos livros como Água Fresca e Duas Vidas, enredo de família sobre o pioneirismo de seu avô, Bernardo Franco Baís, o rico comerciante italiano que estabeleceu seus negócios nesta cidade que era apenas um arraial poeirento, bafejado pela Maria Fumaça e sobre Lydia Baís, a artista plástica genial, instável emocionalmente, atirada e presa em aventuras existenciais. Em todos os lançamentos e encontros, emanavam dela simpatia, benevolência, gratidão como suas hortênsias em vasos de cristal.

Nada mais bonito do que ele, Dr. Wilson, logo após a publicação de seu livro Memória: Janela da História, rico depoimento, ter assumido a mesma ca-

“

Justo ele, Dr. Wilson, o advogado, o deputado, o prefeito, o governador, o homem que nunca desistiu da luta, mesmo cassado e injustiçado, era fascinado pela literatura”

deira de número 38, sucedendo assim sua esposa, na nossa Casa de Letras. Quanta honra para o sodalício receber um intelectual desse porte, uma referência na batalha pela democracia e pelas causas sociais.

Que emoção entrar depois de tantos anos por aquele portão e rever Dr. Wilson, guerreiro de caráter. Relembro quando me abria os braços: “A Poesia chegou”. A casa continua como a conheci, em cada detalhe da escada de mármore e das cadeiras com assentos de palhinha. Ali, ele está cercado de dignidade, sob os cuidados da filha zelosa e de uma equipe de profissionais da saúde. Tudo é resignação, constância, entrega aos designios divinos. Combater o bom combate, terminar a carreira, guardar a fé. Resplandece como nunca, junto àquele leito, a máxima do apóstolo Paulo em sua carta para os humanistas através dos séculos.

POESIAS

PEREGRINO DO AMOR

Qual do deserto um nômade sedento
A buscar um oásis no destino,
Em cada sonho eu ia atrás de alento,
E em cada alento eis novo desatino.

No vão caminho as pedras do tormento
Só me sangrando os pés de peregrino...
Plasmei, então, em preces, meu intento,
Paz implorando ao peito inda menino!

Valeu a pena, oh! Céus, a persistência
De buscar qual um louco na existência
Quem fosse – um dia ao menos! – minha amada.

Um dia de amor me era o suficiente...
Mas eis que Deus, tão justo e tão clemente,
Fez-te, Amor, minha eterna namorada!

GERALDO RAMON PEREIRA

ESPELHO

ah
este espelho reflete-me em cada traço
cada gesto
cada cor

na sala, no quarto, no banheiro...

ei-lo sisudo

a

mostrar-me

o semblante

de cada dor.

há

uma dor que me reflete em cada espelho

cada sestro

sem compasso

na sanha da refrega, trafega

sobre tudo

a

prostrar-me

invigilante

em cada passo.

RUBENIO MARCELO

Wilson Martins – Cavaleiro da Saga Medieval - 1ª Parte

MARIA DA GLÓRIA SÁ ROSA

Foi a releitura de “Grande Sertão Veredas” que me fez comparar Wilson Martins a Carlos Magno, Rolando, Galaaz, heróis medievais, para quem os perigos da vida constituíam desafios na luta a favor dos mais fracos e da conquista da igualdade social.

Preocupado com a justiça, com os direitos humanos, tornou-se uma das figuras mais emblemáticas e fundamentais na construção de um Mato Grosso do Sul, caminhando em direção à sua realização maior.

Revestido com a pele dos heróis medievais, emotivo e sincero, como Joca Ramiro, o rei dos sertões, situou cada pedacinho da existência em espaços da honra, da humildade, sem qualquer ambição de recompensas materiais a não ser o galardão do dever cumprido, da fama resultante da glória conquistada.

Nos longos anos de convivência familiar, da qual participei ao lado da amiga Nelly Martins, e no tempo em que trabalhei em seu governo, observei-o sempre encastelado na discrição de um comportamento cujos grandes prazeres eram os bons livros, a música clássica, a conversa com os amigos, as idas à fazenda, a consciência do dever cumprido.

Culto, capaz de dominar qualquer assunto, era também imune a maldades ou desonestidades, que dificultassem a caminhada de quem quer que fosse.

Na construção da sede da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras foi figura fundamental, junto ao governador, nas decisões a serem tomadas para a assinatura do contrato responsável pelo prédio, que nos altos do Bairro São Francisco, abrigará o sonho dos que fazem da literatura projeto de vida.

Humano, sensível, amante da exatidão, pouca coisa era capaz de fasciná-lo além de conviver com a família, receber e dar presentes, oferecer saborosos lanches aos visitantes.

Gostava de música regional. Grande incentivador de nossos compositores, comentava suas produções, incentivando os amigos, conhecidos e visitantes a prestigiar os shows, a adquirir CDs e DVDs desses criadores.

Foi o grande responsável pelos mais expressivos programas de nossa cultura, aparecimento de valores, construção de prédios, sendo figura obrigatória em todos os eventos relativos a programas da arte com o timbre de MS. (Continua no próximo suplemento)

NOTÍCIAS DA ACADEMIA

Acadêmico Wilson Barbosa Martins será homenageado na ASL – acontecerá na noite de 21/07 (quarta-feira), com início às 19h30min, na sede atual da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras (Rua 14 de Julho nº 4.715 - B. Monte Castelo), a Sessão Acadêmica Comemorativa ao Centenário de Wilson Barbosa Martins, com presenças de membros da ASL e familiares, além de convidados

do sodalício. Nascido na Fazenda São Pedro, em 21 de junho de 1917 (na região da Vacaria, então município de Campo Grande), ex-Governador do Estado de Mato Grosso do Sul e também escritor (autor do livro “Memória - Janela da História”), Wilson Barbosa Martins tomou posse na ASL na noite de 29 de outubro/2010, ocupando a Cadeira nº 38, que pertencera à acadêmica Nelly Martins.

Recepcionando Wilson Barbosa Martins

(Excerto do discurso de saudação proferido por ocasião de sua posse na ASL)

RÉMOLO LETTERIELLO

(...)

O modelo de vida pública e particular de Wilson Barbosa Martins refletiu sobre nós, não como sombras diáfanas de árvores bizarras, mas como luzes fulgurantes a iluminar caminhos de perseguição de horizontes mais amplos e mais claros. A propósito, recordo-me dos conselhos do meu sábio e saudoso pai, cabo eleitoral e amigo pessoal do Dr. Wilson, que recomendava aos seus filhos que se espelhassem sempre em pessoas dotadas dos mais altos valores como honestidade, fidelidade, perseverança, hombridade, respeito, ética e dignidade, porque se assim fizessemos, encontraríamos a felicidade de uma vida tranquila e construtiva.

(...)

Caríssimos ouvintes: do passaporte literário para a sagração acadêmica de Wilson Barbosa Martins – seu precioso livro “Memória: janela da história”, afloram revelações que nos fazem sentir desmedido orgulho deste “abensonhado” chão e daqueles que marcaram a sua história com lances indelével de idealismo, de sacrifícios, de patriotismo e de altos propósitos. Tais revelações dão conta da saga de Vespasiano Barbosa Martins na sua obstinação e incansável luta pela primeira divisão de Mato Grosso e a sua governança do Estado de Maracaju, como diz o escritor, a “gênese de nova unidade federativa, Mato Grosso do Sul”, da qual foi o seu primeiro governador eleito.

(...)

Na descrição da sua vida pública, registrada também em “Memória: janela da história”, o nosso querido confrade nos dá conhecimento de que o primeiro galardão que recebeu do nosso povo foi o mandato de Prefeito Municipal de Campo Grande e todos sabemos que no exercício dessa função teve atuação superior, distinguida e realizadora e que o móvel determinante dos seus atos de administração não foi outro senão o interesse público, por amor à coisa pública.

Não é possível que deixemos de assinalar o acontecimento altamente significativo da grande notoriedade da sua atuação no Congresso Nacional, como verdadeiro embaixador do povo matogrossense, lá trabalhando arduamente pelo engrandecimento desta unidade brasileira e ombreando com políticos

da mais alta dignidade e estirpe nas empreitadas heroicas contra as investidas da mediocridade, os assaltos da força e os projetos de conspirações antidemocráticas. Na Câmara dos Deputados, não fez da jornada parlamentar de mais de sete anos, uma ostentação de mercenários (com já se fazia àquela época e agora se faz mais intensamente) e nem se debruçou às mesas oficiais para desfrutar das migalhas da merenda; antes, levou sempre consigo o privilégio de trabalhar por um povo e não por uma situação. O sentimento nacionalista que sempre caracterizou as suas atitudes de homem público, extravasou-se com toda intensidade quando, despontando com um dos mais acreditados políticos brasileiros, propagou a necessidade premente de se implantar no país, como lembra em seu livro, as reformas “constitucional, eleitoral, urbana, dos recursos minerais (inclusive do petróleo), da energia elétrica, bancária e administrativa” e sustentou a defesa intransigente “da democratização do ensino, do planejamento da administração pública, do combate à inflação e aos privilégios” bem como de “uma política externa independente”.

(...)

No âmbito da assistência social, para o êxito dos seus empreendimentos, contou com a sensibilidade e o altruísmo da sua querida esposa e grande companheira, nossa saudosa confreira Nelly Martins, sempre presente e atuante nos misteres de incentivar, implantar e coordenar um sem número de órgãos e entidades assistenciais e comunitárias em todo o Estado, gastando todos os seus desvelos em prol de crianças e adolescentes, de deficientes de toda ordem, de idosos e de desempregados.

No campo da Educação, para melhor garantir o acesso aos direitos do povo à educação e à cultura, sacudiu conceitos caducos, promovendo moderna e elevada política educacional, na compreensão de que a educação deve inspirar-se nos princípios de liberdade e de solidariedade humana e de que esses princípios devem estar presentes na formação do homem desde o ensino infantil até o superior. Permito-me destacar a grande providência governamental de soerguer a extinta Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul, ouvindo e atendendo o justo pleito dos setores ligados à arte e à cultura do Estado.